

Os amantes do progresso

Carlos Honorato, novembro de 2015.

Os amantes do progresso a qualquer preço adoram asfalto, chaminés, congestionamento, barulho e tudo o que possa mostrar como o progresso está introjetado no DNA de uma comunidade. Os amantes do progresso acreditam que os homens precisam se adaptar ao Estado, às empresas e às longas avenidas dos núcleos urbanos. Jamais passa pelas suas cabeças que a cidade poderia ser “um lugar bom para se viver”. Viver é perda de tempo, diriam eles, e o importante é “fabricar”. Os amantes do progresso passaram a olhar a China com carinho e admiração quando viram que quase um terço do cimento utilizado no mundo é lá, na China. Que maravilha! Esquecem, no entanto, que o estonteante progresso chinês está gerando danos ambientais quase irreparáveis: os chineses estão acumulando pó de cimento nos pulmões e na alma!

O que os adoradores do progresso a qualquer preço não suportam é ter que ouvir a palavra “sustentabilidade”. Para eles, a sustentabilidade econômica, social e ambiental, principalmente, é coisa de intelectuais desocupados não atrelados a grande máquina do progresso. Não percebem que “aproveitar o máximo aqui e agora”, seus lemas sagrados, compromete o futuro e acaba com o próprio progresso, tão adorado e desejado. Não percebem que se “usarem tudo hoje” não terão como usar amanhã! Não percebem que os recursos, sejam eles econômicos, sociais ou ambientais, são finitos e precisam ser utilizados com inteligência para que a própria vida não entre em colapso.

As queimadas na Amazônia, que a nossa presidente garantiu que vai acabar (não se sabe como!), a falta de água em São Paulo, que de acordo com os nossos gestores públicos é culpa de São Pedro (pobre Pedro, vai ter que carregar mais essa culpa!) e a falta de energia elétrica, que obrigou a que as mais poluidoras usinas estejam funcionando a força total e que deve ser culpa de algum “ser ainda não bem identificado” (o que mostra o elevado grau de antimisticismo dos adoradores do progresso!). Agora, nada maior e mais eloquente da insensatez dos adoradores do progresso é o dano social e ambiental do que a “lama de Mariana”. São quase 900 km de Rio Doce que foram mortos de forma definitiva. As expectativas mais otimistas apontam para uma possível recuperação daqui a duas gerações (50 anos). Até lá não haverá água potável na região. Se Maria Antonieta, a rainha francesa, estivesse viva hoje, diria: “se não há água, o povo pode beber refrigerante”!

Adoradores do progresso a qualquer preço, parabéns!... a “lama de Mariana” foi uma grande vitória!